

O GRAMSCISMO

Pág. 1

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ESTA ATUAL ESTRATÉGIA MARXISTA, USADA NO MOMENTO POR LULA E DILMA, PARA COMUNIZAR O BRASIL

* Extratos do livro “A Revolução Gramscista no Ocidente”, de autoria do General Sergio Augusto de Avellar Coutinho

1. INTRODUÇÃO



Gramsci

- Antônio Gramsci (1891-1937) foi um marxista intelectual italiano.

- Em 1921, foi um dos fundadores do Partido Comunista Italiano (PCI), Seção Italiana da Internacional Comunista (III Internacional).

- Em Out 1922, os fascistas chegam ao poder na Itália com Mussolini, e o PCI entra na ilegalidade.

Gramsci é preso e processado, sendo condenado em 1928, a 20 anos de reclusão. Tendo em vista sua frágil saúde, consegue uma cela individual recebendo permissão para escrever e fazer leitura regularmente.

- O conteúdo central de seus escritos foram chamados “**CADERNOS DO CÁRCERE**”, constituindo-se no pensamento político do autor que traz contribuições inéditas ao Marxismo, e também um **CONCEITO ESTRATÉGICO MARXISTA de tomada do poder ou a “transição para o Socialismo, nos países de sociedade tipo ocidental”**.

Esta estratégia desenvolvida nos “CADERNOS” não foi uma teoria idealista, mas um **processo revolucionário objetivo e eficaz** em todas suas propostas e decorrências, que **podemos chamar de GRAMSCISMO**.

- Gramsci foi um convicto marxista, que projetou a construção de uma **Sociedade Comunista**, não sendo um dissidente, nem um herético, mas um inovador do Marxismo.

- Ele percebeu que a estratégia revolucionária marxista-leninista, caracterizada pelo assalto direto ao Estado, com emprego da violência e conduzido na Rússia em 1917, não funcionara em tentativas subsequentes entre 1921 e 1923, na Alemanha, Polônia, Hungria, Estônia e Bulgária, de economia capitalista e de sociedade democrática relativamente consolidada.

- Sob a ótica de GRAMSCI, a **Rússia**, a quem ele chamou de “**país de sociedade oriental**”, de capitalismo atrasado, tinha uma estrutura frágil, pouco organizada e sem maior articulação com o Estado, e que não ofereceu respaldo ao Estado czarista, **ao passo que nos outros supracitados**, por ele nominados de “**países de sociedade ocidental**”, de **sociedade forte, ativa e razoavelmente bem articulada com o Estado**, de economia capitalista moderna e sociedade democrática, **ocorreu seu resguardo por verdadeiras “Trincheiras” ou “Forças Vivas”**.

- Desse modo, o que GRAMSCI projetou foi uma estratégia marxista de **tomada do poder apropriada aos “países de sociedade ocidental”**, o que não se configurou uma divergência ideológica, mas sim uma contribuição efetiva ao desenvolvimento do Marxismo.

2. TEMAS E CONCEITOS BÁSICOS USADOS POR GRAMSCI

a. Democracia

1) Conceito clássico: governo do povo.

2) No pensamento gramsciano:

- A burguesia é “não-povo”.

Pág. 2

- Logo, **a democracia é o governo do proletariado**, dos camponeses e dos marginais da sociedade, **excluindo os burgueses**.

- Sintetizando, **Democracia é o sistema político que se funda no princípio da hegemonia das classes subalternas e da integração da sociedade civil e sociedade política (ou Estado)**.

b. Sociedade Civil

1) **É o espaço social público onde se desenvolve a luta de classes entre a burguesia** (classe média: burguesia capitalista, executivos empresariais, camadas intelectuais e profissionais liberais empregados) **e as classes subalternas** (operários, camponeses e demais elementos marginais, carentes e periféricos da sociedade), buscando cada uma dessas classes, a hegemonia sobre a sociedade inteira.

É a arena da luta de classes.

2) Conceito liberal-democrata de sociedade nacional

- Sociedade nacional é o espaço social que abrange a totalidade dos cidadãos (Nação) que vive no mesmo País em mútua dependência, relacionando-se harmoniosamente e desenvolvendo interesses e sentimentos comuns.

c. Hegemonia

1) Conceito clássico

- Supremacia intelectual e moral, preponderância ou superioridade influente.

2) **Aparelhos privados de hegemonia (ótica gramscista)**

São os organismos sociais coletivos voluntários, relativamente autônomos ante a sociedade política (Estado) como, por exemplo sindicatos, partidos, ONGs, órgãos de comunicação de massa, editoras, expressões artísticas, movimentos populares, clubes, associações, igrejas, escolas, corporações, comunidades, etc.

3) **Hegemonia (conceito gramscista)**

Condição ou capacidade de influência e de direção política e cultural, que em 3 esferas diferentes, simultaneamente:

- um grupo social (classes subalternas) exerce sobre a inteira sociedade, após vencer a disputa com outro grupo social (burguesia), apoiado aquele nos aparelhos privados de hegemonia;

- a sociedade civil, “já conquistada” pelas classes subalternas, exerce sobre a sociedade política (Estado);

- o Partido “da classe” (classes subalternas) exerce sobre todo o processo revolucionário, sobre a sociedade civil e sobre a sociedade política.

4) **O exercício da hegemonia pelas classes subalternas tem a finalidade fundamental de obter o Consenso** (obter o senso comum da sociedade), **e a direção política e cultural da sociedade civil**.

d. Partido

- O Partido não é “de classe”, mas “da classe”. **É o partido orgânico das**

classes subalternas e é o condutor do processo revolucionário.

- O Partido é o organismo de formação de seus próprios membros, dos homens de Estado e de Governo, dos dirigentes da sociedade civil e da sociedade política.

e. Estado

1) Conceito clássico

Nação soberana, politicamente organizada; o Estado Nacional.

2) Conceito gramscista

- Corresponde ao “Estado-coerção” ou “sociedade política”.

- O “Estado-coerção” abrange os aparelhos governamentais sob o controle da burocracia civil e militar, por meio da qual a classe dirigente exerce o domínio (comando e coerção) sobre a sociedade civil e a coerção sobre os grupos que “não consentem, ativa ou passivamente”.

f. Intelectuais do Partido

1) Na visão de Gramsci, todos os membros do Partido “da classe” devem ser considerados “intelectuais”, não importa em que níveis funcionais se encontrem. O Partido se denomina “o intelectual coletivo”.

2) Não existe organização sem intelectuais.

3) É o Partido o organismo próprio de formação de seus intelectuais.

4) Nos campos político e filosófico, o Partido constitui os “intelectuais orgânicos”, que são políticos qualificados, dirigentes e organizadores. É a elite dos intelectuais, que orienta, influencia e conscientiza (“especialista+ político”).

5) Na sociedade, existem os “intelectuais tradicionais”, reconhecidos como cientistas, filósofos, literatos, artistas e profissionais dos meios de comunicação social, estes que “se creem também ser os verdadeiros intelectuais”, como diz Gramsci.

Esses intelectuais, inicialmente, não se identificam com uma ideologia de classe, formando um grupo isolado sem ligação com as massas.

6) O Partido deve lutar pela assimilação e conquista ideológica dos “intelectuais tradicionais”, soldando-os com os “intelectuais orgânicos”.

7) No campo técnico-produtivo, o Partido forma os intelectuais de nível intermediário, militantes e ativistas, do nível “cabos e sargentos”, como no Exército.

8) Desse modo, o corpo de intelectuais constituído pelos “orgânicos”, “tradicionais” conquistados pelo Partido e pelos de “nível intermediário”, encarrega-se de organizar e desenvolver as classes subalternas e de envolver as classes burguesas, tornando-se seu mestre (ou amestrando-as).

g. Consenso

Pág. 4

1) Conceito clássico

Conformidade, concordância, acordo com as ideias e ações.

2) **Conceito gramscista**

Conformação coletiva do grupo social (concordância e adesão ativas), espontânea e livre, com as iniciativas do Estado que as propõe como necessárias para alcançar os fins que a sociedade pretende.

3) O Consenso manifesta-se com o apoio às classes subalternas que buscam a hegemonia, consenso este de modo permanente, organizado e ativo:

- pelos aparelhos privados de hegemonia;
- em relação ao Partido, a um governo “socialista-democrático” e finalmente ao Estado-classe já estabelecido.

4) O Consenso é também declarado pela opinião pública expressa nas pesquisas de opinião e nos meios de comunicação social, e pelas demonstrações coletivas e ostensivas das manifestações públicas, passeatas e comícios.

5) Concluindo, o Consenso é a expressão objetiva da Hegemonia que a classe subalterna exerce sobre a sociedade civil e que a transforma em classe dirigente.

h. As “Trincheiras da Democracia”

1) **Os “países de sociedade ocidental” possuem defesas que obstaculizam as tentativas de revoluções comunistas. Essas defesas são muito fortes.**

2) **A tomada do poder e a transição para o Socialismo serão impossíveis**, sem a prévia neutralização, no sentido de tornar nulo ou inerte, esse sistema defensivo.

3) **Esse sistema constitui-se de instituições e convicções ideológicas, dentre as quais destacamos:**

- os 3 Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário);
- o Ministério Público;
- os Partidos Políticos democráticos;
- a Mídia, ou os Órgãos de Comunicação Social (Imprensa, TV, Rádio, etc);
- as Forças Armadas;
- o Aparelho Policial;
- o Sistema Econômico Capitalista;
- o Sistema de Ensino;
- a Família;
- a Igreja.

4) **A neutralização dessas “Trincheiras” ou “Forças Vivas”, visam nelas produzir:**

- Esvaziamento (perda de prestígio social e perda de funções orgânicas);
- Constrangimento e inibição (patrulhamento, penetração ideológica e infiltração dos intelectuais orgânicos e tradicionais na Escola, no Sistema Judicial e nos órgãos de Comunicação Social);
- Perda dos valores religiosos, morais, cívicos e da tradição histórica e cultural da Nação.

5) ***Desse modo, as “Trincheiras” neutralizadas perdem seu valor funcional e ético perante a sociedade.***

i. Momentos importantes da luta de classes

- ***A conquista da Hegemonia das classes subalternas*** sobre a inteira sociedade civil.
- ***A destruição ou absorção da burguesia***, eliminando-a como classe.

3. CONCEITO ESTRATÉGICO DE GRAMSCI

Nesta concepção, o objetivo estratégico é o Socialismo Marxista, mas o objetivo político-ideológico é realizar a nova civilização, a última síntese: o Comunismo.

A fim de criar condições históricas para o advento da Sociedade Comunista, conduzir **o processo de transição para o Socialismo Marxista em 3 fases:**

a. 1ª Fase- “Econômico- Corporativa”



“Organizar o Partido das classes subalternas, lutar pelo Estado Democrático e pela ampliação das franquias democráticas”

1) É a fase predominantemente construtiva, de acumulação de forças.

2) ***Busca-se preservar taticamente as condições de liberdade que permitam o “avanço democrático para o Socialismo”.***

3) Temas ou “palavras de ordem” que pode ser empregadas:

- Abertura política
- Eleições livres
- Anistia de presos políticos
- Redemocratização

b. 2ª Fase- “Luta pela Hegemonia”



“Lutar pela Hegemonia das classes subalternas sobre a Sociedade Civil, tornando-as dirigente e criando condições para a tomada do poder”.

1) ***Caracteriza-se pelo trabalho dos “intelectuais orgânicos” junto às massas, pela penetração cultural e intelectual na sociedade civil e pela organização das classes subalternas.***

2) É um trabalho preponderantemente construtivo.

3) Não visa ainda a eliminação da burguesia.

Pág. 6

4) A luta pela Hegemonia desenrola-se antes da tomada do poder, visando conquistar, política e culturalmente, a sociedade civil.

5) ***A conquista da Hegemonia pelas classes subalternas e a formação do Consenso, são o centro do Conceito Estratégico de Gramsci.***

6) ***A luta pela Hegemonia tem 2 grandes objetivos: desenvolver as classes subalternas, elevando-as à condição de “classe nacional”, e preparar as condições para tomada do poder.***

7) ***Nesta fase, ocorre a neutralização das “Trincheiras da Democracia”.***

c. 3ª Fase – “Estatal” – “Transição para o Socialismo”



- ***“Tomar o poder, pela vigorosa ação política do Partido e pelo uso, ou não, da força.***

- ***Impor a nova ordem.***

- ***Criar o Estado e a Sociedade Socialista- Marxista, etapa provisória e anterior de passagem para o Comunismo”.***

1) ***As ações capitais que o Partido conduz e orienta nesta fase são:***

- ***Direção da “crise orgânica”*** (momento histórico do rompimento das massas com a ideologia tradicional burguesa), crise esta que pode ser política, econômica e social e que desestabiliza o Estado burguês, tornando-o vulnerável à conquista e destruição pelas classes subalternas;

- Ruptura e conquista do poder;

- Fundação do novo Estado e implantação da nova ordem;

- Realização de transformações socialistas.

2) ***O Conceito Estratégico de Gramsci visa somente o estabelecimento da Sociedade Socialista em seu objetivo estratégico. Não trata pois, da implantação do Comunismo.***

3) ***O Socialismo significa a socialização do sistema econômico da produção e o desaparecimento da classe burguesa.***

4) Comunismo – é o sistema social que se caracteriza pela comunhão de bens, não somente dos meios de produção, como também do produto do trabalho (conceito marxista).

5) Comunismo Marxista- é o sistema de organização econômica e social baseado na sociedade sem classes, na propriedade coletiva dos bens de produção e na distribuição equitativa da riqueza (conceito marxista).

4. RESUMO SEQUENCIAL DO CONCEITO ESTRATÉGICO DE GRAMSCI

***A premissa é a realização de um processo revolucionário marxista-gramscista, para a tomada do poder em um “país de sociedade**

ocidental”, dominado pela burguesia (classe média).

Pág. 7

a. Em uma 1ª Fase

- ***Inicia-se por criar um Partido ou desenvolver um existente que represente as classes subalternas (operários, camponeses e elementos marginais da sociedade) e conduza o processo revolucionário.***
- ***O Partido luta pelo Estado Democrático e pela ampliação das franquias democráticas***, o que lhe proporciona uma ***imagem favorável*** e uma postura de ***legitimidade*** que afastam certas oposições, restrições e resistências. Caso o país viva em uma ditadura, é provável que o Partido seja colocado na clandestinidade, sendo obrigado a agir às ocultas atuando em particular pela propaganda junto à inteira população, buscando desprestigiar a ditadura e apoiar o restabelecimento das franquias democráticas. São temas e “palavras de ordem” nesta fase, “abertura política, eleições livres, anistia de presos políticos e redemocratização”.

b. Em uma 2ª Fase

- ***O Partido cria seus “intelectuais orgânicos” e de “nível intermediário” e busca assimilar e conquistar ideologicamente os “intelectuais tradicionais”, soldando-os com os “orgânicos”.***

- ***Lança seus “intelectuais orgânicos” junto às massas, com o objetivo de realizar uma penetração cultural e intelectual na sociedade civil.***

- ***As classes subalternas não podem ser utilizadas como uma classe social difusa, que só tenha expressão como massa, identificada pela excitação ou motivação episódica, necessitando pois serem organizadas.***

Para isso, busca-se sua inserção em “aparelhos privados de hegemonia” (sindicatos, partidos, ONGs, órgãos de comunicação social, editoras, igrejas, escolas, clubes, corporações, expressões artísticas, movimentos populares, etc).

Nesses organismos poderão trabalhar com relativa proteção da coerção do governo burguês.

Só assim, apoiados nesses “aparelhos privados de hegemonia” que formem e orientem a vontade coletiva, a Hegemonia e o Consenso poderão ser criados, desenvolvidos e exercitados, como fenômeno contínuo e eficaz.

- ***Visa-se então a reforma intelectual (ideológica) e moral (cultural) da sociedade civil***, por meio de ampla e continuada “penetração cultural”.

Aqui avulta a figura do “intelectual orgânico”, como educador e transformador da cultura.

Também participam da reforma o “intelectual tradicional” de modo consciente ou inconsciente, e o “de nível intermediário”.

Essa reforma dirige-se às classes subalternas, para elevá-las à condição de “classe nacional”, com consciência de classe e sentido de protagonista.

Dirige-se também à burguesia, com a finalidade de assimilá-la ou, pelo menos, levá-la a aceitar as mudanças.

GRUPO INCONFIDÊNCIA

Caixa Postal 7798 – CEP 30380-103 - Belo Horizonte – MG

Pág. 8

- ***Na sequência, procura-se superar o “senso comum” da sociedade*** (conjunto de valores, história, tradições, hábitos e costumes, conceitos e expectativas culturais, religiosas, cívicas, sociais, filosóficas, aceito este conjunto pelos membros da sociedade), ***apagando certos valores tradicionais e parte significativa da herança cultural (intelectual e moral) da sociedade burguesa, e substituindo-os pelos novos conceitos que farão a transição para o Socialismo.***

A difusão do novo “senso comum” é feita pelo Partido, como líder e, com destaque pelos meios de comunicação social (Imprensa, TV, Rádio), seguido pelo setor editorial, pelo magistério, pela expressão artística e pelo meio intelectual tradicional.

- Já iniciado o processo de mudança do “senso comum” ***passa-se à “conscientização político-ideológica” das classes subalternas, conduzida pelos “intelectuais orgânicos” em contínuo contato com os “intelectuais de nível intermediário”, principalmente no seio dos “aparelhos privados de hegemonia”.***

Criam-se nas citadas classes o entendimento do pensamento marxista, fruto de uma profunda doutrinação, levando-as assim à adesão e participação na luta pelo Socialismo.

- ***Objetiva-se então o “Consenso”*** (conformação coletiva do grupo social - concordância e adesão ativas-espontâneas e livres, com as iniciativas do Estado que as propõe como necessárias para alcançar os fins que a sociedade pretende).

Trata-se de obter a manifestação das classes subalternas, vindas dos “aparelhos privados de hegemonia” de modo destacado, da pesquisa da opinião pública/mídia e das manifestações públicas, passeatas e comícios, expressão esta de apoio ao Partido e ao futuro governo “socialista democrático”.

- ***Avulta a importância da neutralização das “Trincheiras da Democracia”, essencial para a tomada do poder e a transição para o Socialismo.***

Como já exposto, terá que ser feita impositivamente.

Esta neutralização não obedece a uma sequência; ela pode ser obtida em qualquer época desta 2ª Fase.

- ***Neste ponto, com o atingimento de todos os objetivos acima, constantes da 2ª Fase, o Partido estabelece a Hegemonia da classe subalterna sobre a sociedade civil, tornando-a “dirigente” (capacidade de influir e orientar a ação política, sem coerção) e criando condições para a tomada do poder.***

c. Em uma 3ª Fase

- Como a Fase final, caracteriza-se pela tomada do poder, pela imposição da nova ordem, e pela criação do Estado e da Sociedade Socialista-Marxista.

X-X-X-X-X-X-X